



Gestão e
disseminação
de dados na
**Política Nacional de
Segurança Pública**

PLANO DE FORMAÇÃO PARA OS GESTORES DOS SETORES DE PRODUÇÃO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

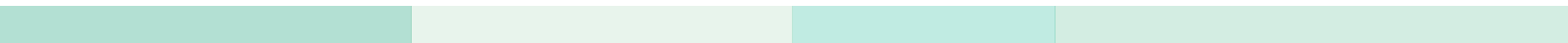
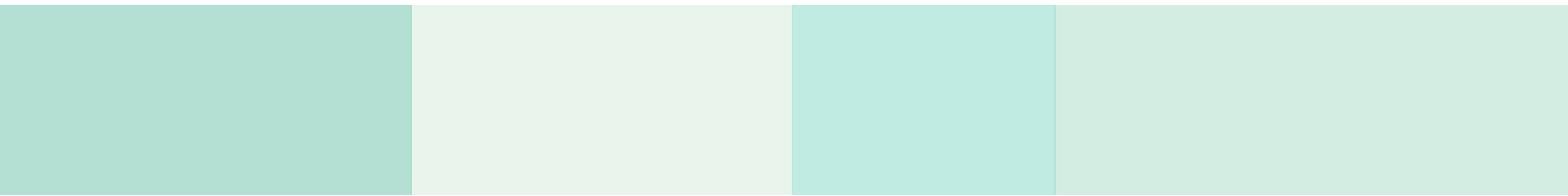
FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA
E FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Parceria

Secretaria Nacional de
Segurança Pública

Ministério da
Justiça







Gestão e
disseminação
de dados na
**Política Nacional de
Segurança Pública**

Parceria

Secretaria Nacional de
Segurança Pública
Ministério da
Justiça



Ficha Institucional

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Ministro da Justiça

José Eduardo Cardozo

Secretária Executiva

Márcia Pelegrini

Secretária Nacional de Segurança Pública

Regina Maria Filomena de Luca Miki

Departamento de Políticas, Programas e Projetos

Cristina Gross Villanova

Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública

Isabel Seixas de Figueiredo

Departamento de Execução e Avaliação do Plano Nacional de Segurança Pública

Sidnei Borges Fidalgo

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Presidente do Conselho de Administração

Sérgio Roberto de Abreu

Conselho de Administração: Elizabeth Leeds – Presidente de Honra / Arthur Trindade / Eduardo Pazinato / Humberto Vianna / Jésus Trindade Barreto Jr. / José Luiz de Amorim Ratton / Luciene Albuquerque / Paula Poncioni / Renato Sérgio de Lima / Roberto Maurício Genofre / Washington França

Secretária Executiva: Samira Bueno

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Marilena Chaves

Vice-Presidente

Rosane Marques Crespo Costa

Núcleo de Estudos de Segurança Pública – NESP

Eduardo Batitucci – **Coordenador**

Pesquisadores

Letícia Godinho de Souza / Eduardo Cerqueira Batitucci / Karina Rabelo Coelho de Marinho / Marcus Vinícius Cruz / Sérgio Felix da Silva

Pesquisadoras Associadas

Bruna Matias / Betânia Peixoto

Estagiários

José Dias Neto / Marianna Victória

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TERMO DE PARCERIA

Cristina Neme (DEPAID/SENASP) / Cristina Gross Villanova (DEPRO/SENASP) / Renato Sérgio de Lima (FBSP) / Almir Oliveira Júnior (IPEA) / Samira Bueno (FBSP)

Expediente



Endereço: Rua Mário de Alencar, 103

05436-090 – Vila Madalena – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3081-0925

E-mail: contato@forumseguranca.org.br

Edição de Arte: Urbana (11) 3828-3991



Sumário

Apresentação	4
Justificativa.....	5
Descrição e detalhamento	7
Módulo 1	7
Módulo 2	12
Bibliografia sugerida	14

Apresentação

O plano de formação dos integrantes das equipes técnicas estaduais de produção e uso de dados estatísticos em segurança pública está sendo desenhado a partir das informações e análises condensadas no Diagnóstico dos Sistemas Estaduais de Segurança Pública (FBSP, 2012).

O produto final da parceria celebrada entre o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Ministério da Justiça – a redação de um plano de treinamento para os indivíduos lotados nesses setores – coloca-se, neste sentido, tendo em vista duas constatações principais: primeiro, a dificuldade de se identificar, por parte dos gestores estaduais, as funções a serem exercidas no âmbito dos setores responsáveis pela produção da informação em segurança pública; segundo, a ausência de uma política de qualificação para o setor, segundo apontado pelo referido diagnóstico (FBSP, 2012: 7).

Assim, a escolha do público do curso – os gestores nomeados junto ao SINESPJC – serve ao intuito de aprimorar o fluxo completo de informações entre a SENASP e os organismos estaduais, por meio da principal ferramenta criada pelo governo federal para viabilizar este processo. O referido diagnóstico buscou entender de que forma esta ferramenta é, efetivamente, apropriada pelos gestores estaduais. A partir dos achados, foi possível propor um plano de formação que levasse em consideração as limitações e deficiências encontradas, e planejar a melhor forma de intervir sobre elas.

A presente capacitação se destina, portanto, de forma prioritária, aos gestores dos setores responsáveis pela informação em segurança pública no interior das Polícias Militares e Civis, e das Secretarias de Segurança Pública dos Estados. Contudo, o primeiro dos dois módulos do plano de formação – *A Informação em Segurança Pública no Brasil* – foi desenhado de maneira abrangente, de forma que pudesse destinar-se também à sensibilização dos profissionais da ponta da linha, responsáveis pelo registro da informação em segurança pública.

Neste sentido, o *objetivo geral* do plano de formação se constitui em contribuir para que a informação em segurança pública seja gerada, analisada e divulgada de forma mais adequada e eficiente.

No diagnóstico realizado, foi feito um levantamento junto aos gestores estaduais nomeados junto a SENASP, com o objetivo de entender de que forma a ferramenta criada pelo governo federal para viabilizar o mapeamento do fluxo completo de informações entre a SENASP e os organismos estaduais fora efetivamente apropriada. Neste sentido, buscou-se identificar se a produção da informação vinha seguindo as regras estabelecidas pela SENASP; e quais os maiores problemas que as discrepâncias poderiam ocasionar.

A partir dessas informações, foi possível a redação de um plano de treinamento para os indivíduos lotados nesses setores, contemplando, inclusive, os temas que eles próprios acreditam que deveriam ser ministrados

para que as atividades da área se desenrolassem de maneira mais efetiva e eficiente. Tais temas foram abordados de maneira mais específica no Módulo 2 – *Da Estatística à Informação em Segurança Pública*.

Justificativa

O Diagnóstico dos Sistemas Estaduais de Segurança Pública identificou um conjunto significativo de barreiras e limitações ao efetivo fluxo de informações entre a SENASP e os organismos estaduais, por meio do SINESP.

Em primeiro lugar, vale notar o baixo nível de institucionalização e profissionalização dos setores, em geral, que se reflete em várias das dimensões pesquisadas. Por exemplo, na lógica de ocupação dos cargos que, via de regra, se dá tendo em vista ligação com o cargo máximo da instituição; no tipo de conhecimento “pragmático” a que os responsáveis acabam por recorrer – o “aprender fazendo” – decorrente da própria experiência de trabalho nos setores de produção da informação em segurança pública; no fato de que um terço dos entrevistados recorre a cursos “por conta própria” (FBSP, 2012: 8).

Além disso, em 25% dos casos, o setor ao qual pertencia o respondente sequer existia formalmente na estrutura organizacional da instituição pesquisada; em metade das situações (46%), inexistia normatização de suas atribuições e competências; em quase todas não há organograma que especifica ou detalha a coordenação das atividades e atribuições dos funcionários do setor – o que poderia indicar que a forma de distribuição das mesmas deva ocorrer segundo a demanda e não de acordo com as competências e habilidades dos profissionais.

Além das deficiências político institucionais apontadas, que se somam às deficiências em termos de estrutura física, constatou-se, ainda, que apenas cerca de 5% dos entrevistados trabalha com bancos de dados; que a análise de consistência das informações torna-se, em decorrência, uma atividade muito esporádica e confiada a mecanismos de controle automáticos; e que, quando utilizada, a baixa qualidade da base de dados é o principal limite à realização de análises criminais qualificadas. Por outro lado, a confecção de relatórios solicitados por superiores é a principal atividade dos setores responsáveis pela informação em segurança pública dos estados, sendo que a divulgação, via de regra, possui um caráter igualmente interno.

No que diz respeito à demanda, identificada pelos próprios entrevistados, a maior parte se dirige genericamente a Métodos Quantitativos, o que se coaduna com o achado de que a maior parte dos gestores apresenta importantes deficiências em termos de formação básica nesta área. Podemos destacar aqui algumas das principais demandas, segundo apontado pelos entrevistados na pesquisa: análise

criminal, métodos quantitativos, geoprocessamento, formação em bancos de dados e aperfeiçoamento em gerenciamento de bancos de dados, entre outros. O diagnóstico ressaltou, ainda, indícios de que os profissionais desconhecem alguns dos programas mais frequentemente utilizados nesses âmbitos.

Tendo em vista o mapeamento realizado acerca do grau de institucionalização e preparação desses profissionais para exercício de suas atividades, bem como os temas e demandas colocadas pelos próprios profissionais, o presente Plano buscou construir uma proposta de formação para qualificar gestores e técnicos responsáveis, no sentido de que suas atividades se desenvolvam de maneira mais eficiente e efetiva.

Espera-se que, ao final do *Módulo 1*, os profissionais:

- Compreendam a importância da informação em segurança pública;
- Compreendam a importância de se fazer um registro adequado e qualificado desta informação;
- Compreendam a importância dos órgãos de segurança pública trabalharem de maneira integrada;
- Entendam como fazer um registro adequado e qualificado da informação em segurança pública;
- Compreendam como se estrutura de forma geral um setor responsável pela produção e gestão da informação em segurança pública;
- Compreendam o que são bancos de dados de informações de segurança pública e como são construídos;
- Conheçam os principais bancos de dados em segurança pública existentes no Brasil.

Espera-se que, ao final do *Módulo 2*, os profissionais:

- Entendam o que são bancos de dados de informações de segurança pública, como construí-los;
- Conheçam os bancos de dados em segurança pública existentes no Brasil e como podem ser incorporados no cotidiano de seu trabalho;
- Possuam conhecimentos em estatística básica;
- Possuam métodos básicos de análise de informações espaciais / georreferenciadas;
- Sejam capazes de aplicar os conhecimentos de estatística básica e análise espacial para a análise criminal, quando da confecção de seus produtos.

Neste sentido, os principais impactos esperados são:

- Sensibilização dos profissionais envolvidos no registro e tratamento das informações em segurança pública acerca de sua importância e sua adequação;
- Introdução aos profissionais à interpretação de bases de dados;
- Profissionalização dos setores de produção da informação nas instituições de segurança pública;
- Rotinização da produção e divulgação de informações que venham subsidiar as políticas de segurança.

Descrição e detalhamento

CURSO DE FORMAÇÃO – NÍVEL BÁSICO

No **nível básico**, a formação para os gestores do SINESP está estruturada como um curso de **120h**, a ser realizada em **dois Módulos**, a partir do agrupamento de conhecimentos (módulos) julgados necessários para este nível.

MÓDULO 1 - A INFORMAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

O Módulo 1, “A Informação em Segurança Pública no Brasil”, foi desenhado com uma carga horária de 60h e destina-se, em primeiro lugar, aos gestores dos setores responsáveis pela informação em segurança pública no interior das Polícias Militares e Cíveis, e das Secretarias de Segurança Pública dos Estados. O módulo 1 foi planejado como um curso abrangente, de forma que pudesse se destinar também à sensibilização dos profissionais da ponta da linha, responsáveis pelo registro da informação em segurança pública. A ênfase no treinamento para o policial que preenche a ocorrência é proposta, neste sentido, como forma de conscientização para esse profissional e como possível saída para o grave problema de subnotificação e/ou da má qualidade dos registros – problemas ainda encontrados de forma generalizada em todo o país, ainda que em maior ou menor grau, dependendo da região.

No planejamento deste curso, partiu-se do pressuposto de que se trata de um público que ainda possui poucos incentivos à formação especializada. Dentre os gestores entrevistados, há mais casos de indivíduos que recorrem a cursos por conta própria (24%) do que a cursos custeados pela própria instituição (15%) (FBSP, 2012).

O **Módulo 1** abordará os seguintes conteúdos:

1. Conteúdo ético do trabalho e a importância dos setores produtores da informação em Segurança Pública no Brasil.

O curso se dedicará a apresentar os dados e as informações em segurança pública no Brasil, a partir da discussão sobre a importância da informação em geral e da informação em segurança pública de forma específica. Será realizada uma introdução à gestão da informação e à ética no trabalho da produção e sistematização de informações em geral e em segurança pública em particular. Abordará ainda conteúdos básicos relacionados à estruturação organizacional dos setores produtores da informação em

segurança pública, tendo em vista a constatação, por parte do Diagnóstico, da ampla precariedade desse aspecto em boa parte do Brasil (FBSP, 2012).

A baixa profissionalização dos profissionais e a baixa institucionalidade dos setores responsáveis pela informação em segurança pública se reflete, entre outros, nos seguintes aspectos identificados pela pesquisa:

- Os entrevistados têm mais facilidade em identificar os profissionais de acordo com o órgão de origem do que em relação à função que exercem no órgão;
- A ausência de um organograma cria dificuldades para identificação das funções e competências dos profissionais que trabalham nesses setores;
- Ainda, faz com que a atividade de produção da informação ocorra, predominantemente, de acordo com demandas de órgãos internos superiores a eles encaminhadas.

A inexistência de um organograma próprio que especifique e descreva níveis de coordenação e atribuições faz com que o órgão não possua um detalhamento de como as atividades devem ser coordenadas entre os distintos funcionários, o que pode indicar que as funções são divididas pelos indivíduos lotados no setor de acordo com a demanda de atividades nessa localidade e não de acordo com as capacidades individuais, afinidades com o tema, formação acadêmica, etc.

Em alguns estados, foi ainda identificado que os dados sobre segurança pública são, exclusivamente, os produzidos por uma única organização policial. As políticas de formação são sempre muito mais direcionadas para a Polícia Militar do que para a Polícia Civil, sendo que os profissionais da primeira organização são aqueles que fazem maior quantidade de cursos – porque são os que se voluntariam a financiar tal atividade por conta própria.

A abordagem deste conteúdo tem por objetivo, portanto, revelar a centralidade estratégica da produção da informação em segurança pública; bem como sensibilizar policiais e gestores acerca da importância da independência, profissionalização e democratização dos órgãos destinados a essa atividade.

2. Bases de Informação em Segurança Pública no Brasil: características, abrangência, fluxo de construção das informações em segurança pública

O curso buscará realizar uma discussão sobre as diferentes bases de informação em segurança pública no Brasil, abordando suas características e abrangência. Esse tópico se apresenta como de suma importância, dado que a maior parte dos policiais dos distintos estados brasileiros, bem como alguns dos gestores entrevistados, não possui conhecimentos sobre outras bases de informação em segurança pública existentes no Brasil. O conhecimento sobre essas bases – a forma como são produzidos e as características de seus dados – é extremamente relevante para que os profissionais possam passar a utilizá-las na rotina de produção da informação no interior de seus próprios órgãos – seja para controlar a informação que produzem seja para complementá-la.

3. Sistemas de informação, integração e trabalho em rede e o fluxo de construção das informações em segurança pública

O fluxo das informações em segurança pública é o caminho que a informação tem que percorrer, desde a incidência do evento criminal, passando por sua categorização e transformação pelos diversos órgãos do sistema de segurança pública, até a análise desse pelo gestor / pesquisador / interessado. Na reconstrução dessa rotina, a pesquisa constatou que poucos respondentes preencheram os campos indicados no questionário, o que denota, entre outros, seu baixo conhecimento acerca da rotina da produção da informação por parte dos demais órgãos integrantes do sistema de segurança pública de seus estados.

Neste sentido, é crucial que os profissionais entendam a importância do trabalho em rede por parte dos diversos setores e órgãos produtores da informação, assim como é fundamental que conheçam a própria articulação do sistema. Se cada organização continua trabalhando apenas com a sua “parte” da informação, ela não é capaz de entender os desdobramentos que o seu registro pode ter ao longo do fluxo nem desenvolver uma visão integrada com relação às atividades que os demais órgãos realizam.

Abordar este conteúdo tem, pois, por objetivo possibilitar que os dados produzidos por cada uma das organizações do sistema estadual de segurança pública sejam capazes de se consubstanciar em informações para os demais órgãos que também administram a questão.

4. A importância da qualidade do registro da informação em segurança pública. Fatores influentes no registro e notificação de crimes: fatores legais, percursos institucionais e relativos à cultura organizacional

Neste tópico, serão abordados, em específico, os diversos fatores que determinam a má qualidade dos registros dos eventos de segurança pública. No Diagnóstico realizado, foram reconstituídas as rotinas dos setores de produção, análise e divulgação de informação em segurança pública, bem como o fluxo de registro dos dados.

Diversas perdas de informação podem acontecer, entre outros problemas, dependendo da forma de registro no sistema adotada por cada um desses órgãos. Dessa forma, sem o conhecimento dessa rotina, não seria possível conhecer as características das informações contidas no sistema; em última instância, a possibilidade de realização de teste de consistência dos dados seria mínima.

5. Características e limitações dos setores de informação das Secretarias Estaduais de Segurança Pública no Brasil

Em complemento ao tópico anterior, este conteúdo aborda as características dos setores de informação nos estados brasileiros, de forma a identificar as principais características e limitações dos setores de informação de segurança estaduais. Em suma, é importante identificar os fatores que determinam a

continuidade da lógica de segredo e opacidade desses setores, e como ela impede a produção de informações de qualidade.

6. Análise comparada sobre dados e informação em Segurança Pública: Brasil e outros países

Este tópico tem por objetivo realizar uma breve análise comparada sobre os sistemas de dados e informação em Segurança Pública existentes no Brasil e outros países. O conhecimento das diferentes experiências brasileiras se justifica, tendo em vista que a informação em segurança pública não é abordada apenas no nível estadual, mas deve ser apropriada de forma mais abrangente, possibilitando a construção de estratégias nacionais para intervir sobre os problemas de segurança pública.

Além disso, o conhecimento das experiências de outros países tem importância haja vista constituem como referência para a construção dos modelos estaduais brasileiros e do próprio sistema nacional de informações em segurança pública, bem como para seu aprimoramento.

7. Democracia e *Accountability* nas informações públicas

Conforme apontado pelo Diagnóstico, a quase totalidade dos setores estaduais responsáveis pela informação em segurança pública no Brasil trabalha segundo uma lógica de segredo e opacidade, compreendendo os dados e a informação em segurança pública como dados sigilosos, protegidos sob a justificativa da “estratégia” e “segurança”.

Este tópico do curso buscará, neste sentido, abordar o papel da informação no contexto democrático, em especial, a importância da produção de dados e informações de caráter público e transparente.

8. Cuidados a serem observados na divulgação das informações sobre Segurança Pública

Complementando o tópico anterior, este conteúdo buscará abordar uma explanação introdutória e de caráter prático sobre os cuidados a serem observados na divulgação das informações em Segurança Pública.

9. Bancos de Dados: o que é, como construir

O Diagnóstico dos setores responsáveis pela produção da informação em segurança pública dos estados brasileiros apontou que 4 dentre os 79 gestores entrevistados não trabalham com bancos de dados. Apesar de se tratar de público minoritário, deve-se partir do pressuposto de que essa realidade é estrutural em alguns estados, sendo necessário, portanto, que o curso discuta, de forma mais substantiva, a questão da construção dos bancos de dados e informações.

O tópico abordará ainda a distinção entre banco de dados e planilha, a diferença entre plataformas de dados e controle de dados; e as possibilidades de vinculação entre planilhas.

10. Pesquisas amostrais; pesquisas de vitimização e *self-reported studies*

Este tópico buscará apresentar alguns dos bancos de dados mais utilizados no Brasil, apontando seus conteúdos, características e diferentes metodologias utilizadas para sua construção. Ressalte-se que os bancos de dados disponíveis a serem apresentados não se constituem, necessariamente, bancos de dados e informações de segurança pública, mas aqueles que podem ser de importância para o gestor, principalmente no trabalho de construção de diagnósticos mais amplos.

Abordará ainda como as pesquisas ou o registro da informação se transforma em banco de dados, entre outros, como forma de sensibilizar o profissional da ponta da linha para a importância do adequado registro da ocorrência.

11. Softwares e aplicações de análises de dados e informações – apresentação

Será realizada uma rápida apresentação dos *softwares* e aplicativos de análise de dados e informações mais conhecidos e utilizados pelos setores responsáveis pela informação em segurança pública.

12. Procedimentos de análise e tratamento de dados estatísticos – apresentação

Segue-se, por fim, uma rápida apresentação dos procedimentos mais comuns de análise e tratamento de dados estatísticos. (Os conteúdos específicos serão tratados no Módulo 2).

Quadro 1 – Quadro sintético do Módulo 1

Módulo 1 - A Informação em Segurança Pública no Brasil	
Carga horária	60h/aula
Público alvo	<ul style="list-style-type: none">▪ Gestores dos setores responsáveis pela informação em segurança pública no interior das Polícias Militares e Civis, e das Secretarias de Segurança Pública dos Estados;▪ Profissionais da ponta da linha, responsáveis pelo registro da informação em segurança pública.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">▪ Conteúdo ético do trabalho e a importância dos setores produtores da informação em Segurança Pública no Brasil;▪ Bases de informação em Segurança Pública no Brasil: características, abrangência, fluxo de construção das informações em segurança pública;▪ Sistemas de informação, integração e trabalho em rede e o fluxo de construção das informações em segurança pública;▪ A importância da qualidade do registro da informação em segurança pública. Fatores influentes no registro e notificação de crimes: fatores legais, percursos institucionais e relativos à cultura organizacional;▪ Características e limitações dos setores de informação das Secretarias Estaduais de Segurança Pública no Brasil;▪ Análise comparada sobre dados e informação em Segurança Pública: Brasil e outros países;▪ Democracia e <i>Accountability</i> nas informações públicas;▪ Cuidados a serem observados na divulgação das informações sobre Segurança Pública;▪ Bancos de Dados: o que é, como construir;▪ Pesquisas amostrais; Pesquisas de vitimização e <i>self-reported studies</i>;▪ <i>Softwares</i> e aplicações de análises de dados e informações – apresentação;▪ Procedimentos de análise e tratamento de dados estatísticos – apresentação.

MÓDULO 2 - DA ESTATÍSTICA À INFORMAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

O Módulo 2, *Da Estatística à Informação em Segurança Pública*, de 60 horas, destina-se aos gestores dos setores responsáveis pela informação em segurança pública existentes no interior das Polícias Militares e Civis e nas Secretarias de Segurança Pública estaduais.

O Módulo 2 visa a preencher importante lacuna no que diz respeito à profissionalização e especialização dos profissionais lotados nesses setores. De acordo com os próprios gestores, entrevistados quando da realização do Diagnóstico dos órgãos estaduais (FBSP, 2012), a maior demanda se dirige a formação e aprofundamento em metodologias quantitativas. Destacamos aqui algumas das principais demandas, conforme apontadas pelos entrevistados na pesquisa: formação em bancos de dados e aperfeiçoamento em gerenciamento de bancos de dados, metodologia quantitativa, geoprocessamento (análise de dados espaciais) e análise criminal. Com base na demanda identificada, o curso do Módulo 2 foi desenhado de modo a atendê-la no nível básico de formação, restando aberta, ainda, a possibilidade de aprofundamento desses conteúdos, caso necessário.

O **Módulo 2** abordará assim os seguintes conteúdos:

1. Estatística básica

O curso oferecerá de início uma introdução à estatística básica, discutindo, dentre outros, conteúdos sobre medidas, taxas e indicadores; dados variáveis e amostras; medidas de tendência central e de dispersão. Tais conteúdos visam suprir conhecimentos básicos necessários à análise de dados criminais.

2. Técnicas para análise de consistência

Segundo os gestores estaduais, conforme relatado no Diagnóstico, a qualidade da base é o maior óbice às atividades de análise criminal. Dentre os fatores que determinam a má qualidade da base encontra-se a escassez na realização de análises de consistência da mesma, as quais, quando feitas, contam com os débeis mecanismos automáticos incluídos na própria base.

3. Apresentação dos dados: tabelas de frequências e gráficos

Para boa parte dos gestores estaduais, as carências na área de métodos quantitativos abrangem também questões relacionadas à própria apresentação dos dados. Neste sentido, é fundamental mostrar ao público do curso como escolher e criar as representações (tabelas e gráficos apropriados).

4. Princípios da análise espacial: análise de padrões de distribuição espacial da criminalidade

Esse tópico abrangerá, inicialmente, uma introdução à cartografia e uma apresentação breve dos

principais instrumentos e técnicas de aplicação cartográfica. Em seguida, serão apresentados alguns dos principais *softwares* de análise espacial e suas das potencialidades, dado que muitos dos gestores entrevistados os desconhecem. O tópico compreenderá ainda a construção de mapas criminais.

Uma das maiores demandas identificadas pelos gestores foi relativa à análise da distribuição de padrões criminais no espaço. Assim, o curso abordará metodologias e técnicas de construção de diagnósticos espaciais da criminalidade.

5. Análise criminal

Este tópico, dedicado às técnicas de Análise Criminal, buscará trabalhar em específico a construção de indicadores criminais, o cálculo de índices e taxas aplicados à segurança pública; a explicitação de metodologias de coleta e operacionalização de informações nesta área; as formas de categorização dos eventos criminais e as limitações geralmente encontradas, tais como a chamada “cifra negra” e a “taxa de atrito”.

O diagnóstico realizado (FBSP, 2012) mostrou que, para algumas categorias criminais, como homicídio, lesão corporal seguida de morte e latrocínio, a unidade principal de registro é a vítima, em que pese as demais existentes. Apontou ainda a não separação dos registros de roubo e homicídio doloso nos casos de latrocínio; e o pouco detalhamento das ocorrências envolvendo policiais que resultam em óbito (civil ou policial). Neste sentido, o curso atentar-se-á para essas como importantes questões a serem abordadas.

O curso abordará ainda o tema da informação em segurança pública no que diz respeito à incidência de crimes / vitimização / insegurança por raça. Neste sentido, os alunos serão sensibilizados acerca da importância e das possibilidades de coleta e mensuração deste tipo de informação.

6. A Estatística como recurso de planejamento operacional

Por fim, buscar-se-á abordar de forma prática o impacto e a importância da estatística como recurso de planejamento das operações policiais e de segurança pública, a partir de alguns estudos de caso.

Quadro 2 – Quadro sintético do Módulo 2

Módulo 2 – Da Estatística à Informação em Segurança Pública	
Carga horária	60h/aula
Público alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestores dos setores responsáveis pela informação em segurança pública no interior das Polícias Militares e Civis, e das Secretarias de Segurança Pública dos Estados.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estatística básica; ▪ Técnicas para análise de consistência; ▪ Apresentação dos dados: tabelas de frequências e gráficos; ▪ Princípios da análise espacial: análise de padrões de distribuição espacial da criminalidade; ▪ Análise criminal; ▪ A estatística como recurso de planejamento operacional;

Bibliografia sugerida

MÓDULO 1

AGRA, Cândido da (org). *Forças de segurança e investigação científica: um espaço de reflexão*. Lisboa: Ministério da Administração Interna, 2002.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. As limitações da contabilidade oficial de crimes no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 21, n.1, p. 7-18, jan-jun 2007.

BEATO FILHO, Cláudio. Fontes de Dados Policiais em Estudos Criminológicos: Limites e Potenciais. Fórum de Debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre Bases de Dados e Questões Metodológicas I Rio de Janeiro: Ipea - Cesec/Ucam, 2000.

BORGES, Doriam & DIRK, Renato Coelho. Compreendendo os dados de Violência e Criminalidade. Miranda, Ana Paula M. de & TEIXEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Polícia e Comunidade: temas e desafios na implantação de conselhos comunitários de segurança*. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2006. (Série Conselhos Comunitários de Segurança Pública, v.1).

CANO, Ignácio, Registros Criminais da Política no Rio de Janeiro: Problemas de Confiabilidade e Validade, Fórum de Debates – IPEA/CESeC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

CATÃO, Yolanda. Pesquisas de Vitimização. *Fórum de Debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre Bases de Dados e Questões Metodológicas II*. Rio de Janeiro: Ipea - Cesec/Ucam, 2000.

CHOO, C. W. *Organização do conhecimento*. São Paulo: Senac, 2004.

DAVENPORT, Thomas. *Ecologia da informação*. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. *Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas & DA VIÁ, Sarah C. *Pesquisa Empírica em Ciências Humanas*, São Paulo, Ed. Futura, 2001.

DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS STATISTICS DIVISION; Studies in Methods Series F No. Manual for the Development of A System of Criminal Justice Statistics. 89United Nations New York, 2002.

FERRARI, Vincenzo. Democracia e Informação no final do século XX. Guimarães, C. & Junior, C. *Informação e democracia*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.

HUIZINGA, D. Assessing violent behavior with self-reports. In: MILNER, J.S. (Ed.). *Neuropsychology of Aggression*. Boston: Kluwer, 1991. p. 47-66.

JANNUZZI, Paulo de Martino & PATARRA, Neide Lopes. *Manual para capacitação em indicadores sociais nas políticas públicas e em direitos humanos: textos básicos e guia de uso e referência do material multimídia*. São Paulo: Oficina Editorial, 2006.

JANUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do serviço público*. Brasília 56(2): 137-160. abr/jun. 2005.

KAHN, Tulio. Indicadores em prevenção municipal da criminalidade In SENTO-SÉ, João Trajano (org.) *Prevenção da violência: o papel das cidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

KAHN, Tulio, Medindo a Criminalidade: Um Panorama dos Principais Métodos e Projeto Existentes, Fórum de Debates – IPEA/CESeC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

LEVIN, Jacques. Base de Dados de Saúde: Informações sobre a Violência, Fórum de Debates – IPEA/CESeC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

LIMA, Renato Sérgio de. *Contando Crimes e Criminosos em São Paulo: uma sociologia das estatísticas produzidas e utilizadas entre 1871 e 2000*. 2005.

LIMA, Renato Sérgio de. *Entre Palavras e Números: Violência, Democracia e Segurança Pública no Brasil*. Ed. Alameda; São Paulo, 2011.

_____. *Contando Crimes e Criminosos em São Paulo: uma sociologia das estatísticas produzidas e utilizadas entre 1871 e 2000*. 2005.

MARTIN, Olivier. Da estatística política à sociologia estatística. Desenvolvimento e transformações da análise estatística da sociedade (séculos XII-XIX). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n. 41, p.13-34, 2001.

MCELROY, Jerome E. Avaliando a prestação de serviços de agências policiais: sugestões de Abordagens e Estratégias. BRODEUR, Jean-Paul. *Como Reconhecer um Bom Policiamento: Problemas e Temas*. São Paulo: EDUSP, 2002. (Série Polícia e Sociedade, 4).

MELLO, Jorge M. H. P. de, Acidentes e Violências no Brasil: Breve Análise de suas Fontes de Dados, Fórum de Debates – IPEA/CESEC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

MINAYO, M.C.de S (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, 18ª ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 2001.

MIRANDA, Ana Paula M. de & LIMA, Lana Lage da G. (org). *Políticas Públicas de Segurança, Informação e Análise Criminal*. Niterói: EDUFF, 2008. (Série Justiça Criminal e Segurança Pública, v. 1).

MIRANDA, Ana Paula M. de. Arquivo público: um segredo bem guardado? *Antropolítica*, UFF, Niterói, n. 17, p.123-149, 2 sem. 2004.

MIRANDA, Ana Paula M. de. As pesquisas de vitimização e políticas públicas. LIMA, Roberto Kant de, MOUZINHO, Gláucia Maria Pontes, NASCIMENTO, Andréa Ana do & LATINI, Juliana Lopes. *Reflexões sobre segurança pública e justiça criminal numa perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

MIRANDA, Ana Paula M. de. Segredos e Mentiras. Confidências e confissões: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor. *Revista Comum*, Facha, Rio de Janeiro, v.6, n. 17, p. 91-110, jul-dez. 2001.

MISSE, Michel (coord). *Desarmamento e índices de criminalidade envolvendo armas de fogo: um exame sistemático dos dados oficiais: Relatório de Pesquisa*. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana, s.d. Disponível em <http://www.necvu.ifcs.ufrj.br/publicacoes/relatorios.asp>.

NATIONAL CRIME PREVENTION. *Pathways to prevention: Developmental and early intervention approaches to crime in Australia*. Canberra: National Crime Prevention, Attorney General Department, 1999. Disponível em: <<http://www.ag.gov.au/www/ncpHome.nsf/0/B78FEDFB9A1D980ACA256B14001A096E?OpenDocument>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

O'BRIEN, James A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PAES, Vívian Ferreira. Gramáticas de controle e sensibilidades jurídicas em jogo: o papel do registro na reforma da polícia. *Agenda Social*, Campos dos Goytacases, v.1, n.1, p. 79-95, jan-abr 2007.

PATTAVINA, A. *Information Technology and the Criminal Justice System*, Sage Publication.

PEPPER, JOHN V. AND PETRIE, CAROL V., *Measurement Problems in Criminal Justice Research: Workshop Summary*, National Academy Press, 2004 (disponível gratuitamente no endereço <http://www.nap.edu/catalog/10581.html>).

PINTO, Andréia Soares & CAMPAGNAC, Vanessa. *Pesquisa de condições de vida e vitimização*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008. (Série Análise Criminal, v.2).

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. *Manual de banco de dados, estatística e geoprocessamento*, 1. ed. Belo Horizonte: [s. l.], 2005.

ROLIM, Marcos. Estatísticas criminais ou a conta de Humpty-Dumpty. In: *A Síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

_____. *10 razões pelas quais pensar a segurança a partir de BOS é um erro elementar*. 2004. Disponível em: <<http://www.rolim.com.br/2002/modules.php?name=News&file=article&sid=447>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

RUEDIGER, Marco Aurélio, *Governo Eletrônico ou Governança Eletrônica – Conceitos Alternativos no uso das Tecnologias de Informação para provimento de acesso cívico aos mecanismos de governo e da reforma do estado*. Centro Latino-Americano para el Desarrollo – CLAD, 2002

SENRA, Nelson de Castro. A questão dos registros administrativos *vis-à-vis* a geração de estatísticas. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, 13 (2), p. 199-205, 1996.

SENRA, Nelson de Castro. Informação estatística: direito à privacidade *versus* direito à informação. *Tran-sinformação*, Campinas, 17 (1), p. 17-29, jan./abr. 2005.

SHERMAN, Lawrence W. *Preventing Crime: What Works, What doesn't, What „s Promising*. A Report to the United States Congress, Prepared for the National Institute of Justice. Disponível em: <<http://www.ncjrs.org/works/wholedoc.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SILVA, Leonardo de Carvalho & Bittencourt, Thatiane Christine Coelho. Observatório de análise criminal: do papel à realidade. Trabalho apresentado no *I Encontro sobre Pesquisa e Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos*, Canoas, Rio Grande do Sul, 2008.

SOARES, Glauco A.D. *Não matarás: desenvolvimento, desigualdade e homicídios*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

_____. *Um data base integrado sobre a violência no Brasil: idéias para um Pré-Projeto Inter-institucional de Pesquisa*. Forum de Debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados e Questões Metodológicas, Ceseq/ Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.ceseq.ucam.edu.br/publicacoes/textos.asp>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SOARES, Luiz Eduardo. *Considerações sobre Segurança Pública: presente e futuro*. 2000. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/iea/futuro/soares.doc>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SOUZA, Elenice de. Explorando novos desafios na polícia: o papel do analista, o policiamento orientado para o problema e a metodologia. In PINTO, Andréia Soares & RIBEIRO, Ludmila M. L. *A análise criminal e o planejamento operacional*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008. (Série Análise Criminal, v.1).

VARGAS, Joana. Uma alternativa metodológica para uso e a interpretação das fontes de informações do Sistema de Justiça Criminal. *Fórum de Debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre Bases de Dados e Questões Metodológicas IV*. Rio de Janeiro: Ipea - Cesec/Ucam, 2000.

MÓDULO 2

ABRAMO, P. *A Cidade Caleidoscópica* - Coordenação Espacial e Convenção Urbana.

AICHE. *Guidelines for Hazard Evaluation Procedures*. New York: American Institute of Chemical Engineers, c 1985.

AOS, Steve; PHIPPS, Polly; BARNOSKI, Robert; LIEB, Roxanne. *The Comparative Costs and Benefits of Programs to Reduce Crime*. Washington State Institute for Public Policy, 2001.

BARBETTA, P. A., *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*, Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

BEATO FILHO, Cláudio, PEIXOTO, Betânia Totino & ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 19, n. 55, p. 73-89, jun. 2004.

BOTTOMS, A.; WILES, P. *Environmental Criminology*. In: *The Oxford Handbook of Criminology*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BRONKHORST, Bernice van. *Prevenção comunitária do crime e da violência em áreas urbanas da América Latina: um guia de recursos para municípios*. Washington: Department of Finance, Private Sector and Infrastructure Latin American Region /World Bank, 2003. (Disponível em: [http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(25\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(25).pdf))

BUITRAGO, Alexandre Useche. Red Nacional de Observatorios del delito: un esfuerzo integral para su análisis. *Revista Criminalidad*, Bogotá, n. 49, p. 104-110, 2006.

BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*, Ed. Saraiva, São Paulo, 2003.

CATÃO, Yolanda. Pesquisas de Vitimização. *Fórum de Debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre Bases de Dados e Questões Metodológicas II*. Rio de Janeiro: Ipea - Cesec/Ucam, 2000.

CÂMARA, Gilberto, DAVIS, Clodoveu & MONTEIRO, Antônio. *Introdução à Ciência da Geoinformação*. São José dos Campos: INPE, 2001.

CITELLI, A. O. *Região e Organização Espacial*.

CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves da & BATITUCCI, Eduardo Cerqueira (org). *Homicídios no Brasil*.

DENCKER, Ada de Freitas & DA VIÁ, Sarah C. *Pesquisa Empírica em Ciências Humanas*, São Paulo, Ed. Futura, 2001.

DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS STATISTICS DIVISION; *Studies in Methods Series F No. Manual for the Development of A System of Criminal Justice Statistics*. 89United Nations New York, 2002.

DIRK, Renato Coelho. Homicídio doloso no Estado do Rio de Janeiro: uma análise sobre os registros de ocorrências da Polícia Civil. 2007. *Dissertação de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisa Social*. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro.

DOWDNEY, Luke. *Crianças do tráfico: um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

ECK, John & CLARKE, Ronald. *Como ser analista delictivo em 55 pequenos passos*. London: Jill Dando Institute of Crime Science, 2003.

ECK, John & CLARKE, Ronald. *Crime Analysis for Problem Solvers in Small 60 Steps*. Washington: U.S Department of Justice, 2005.

FERREIRA, Marcus. Lesões corporais: análise descritiva e longitudinal do atendimento da Polícia Militar. MIRANDA, Ana Paula M. de & LIMA, Lana Lage da G. (org). *Políticas Públicas de Segurança, Informação e Análise Criminal*. Niterói: EDUFF, 2008 (Série Justiça Criminal e Segurança Pública, v. 1).

HARRIES, Keith. *Mapeamento da Criminalidade*: princípios e prática. Disponível em: www.crisp.ufmg.br/livro.htm.

HUIZINGA, D. Assessing violent behavior with self-reports. In: MILNER, J.S. (Ed.). *Neuropsychology of Aggression*. Boston: Kluwer, 1991. p. 47-66.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*, Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

JANNUZZI, Paulo de Martino & PATARRA, Neide Lopes. *Manual para capacitação em indicadores sociais nas políticas públicas e em direitos humanos: textos básicos e guia de uso e referência do material multimídia*. São Paulo: Oficina Editorial, 2006.

JANUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do serviço público*. Brasília 56(2): 137-160. abr/jun. 2005.

KAHN, Tulio. Indicadores em prevenção municipal da criminalidade In SENTO-SÉ, João Trajano (org.) *Prevenção da violência: o papel das cidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

KAHN, Tulio, Medindo a Criminalidade: Um Panorama dos Principais Métodos e Projeto Existentes, Fórum de Debates – IPEA/CESeC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

LEVIN, Jacques. Base de Dados de Saúde: Informações sobre a Violência, Fórum de Debates – IPEA/CESeC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

. LEVIN, J. & FOX, James A. *Estatística para Ciências Humanas – 9ª Edição*, Person Education, 2004

LEVIN, Jack & FOX, James Alan, *Estatística para Ciências Humanas*, São Paulo, Prentice Hall, 2004.

LEVIN, Jack. *Estatística aplicada às ciências humanas*. São Paulo: Ed. Harbra, 1998.

LIMA, Renato Sérgio de. *Contando Crimes e Criminosos em São Paulo: uma sociologia das estatísticas produzidas e utilizadas entre 1871 e 2000*. 2005.

LIMA, Renato Sérgio de. *Entre Palavras e Números: Violência, Democracia e Segurança Pública no Brasil*. Ed. Alameda; São Paulo, 2011.

MARTINELLI, Marcello e PEDROTTI, Franco. *A cartografia das unidades de paisagem: questões metodológicas*, Revista do Departamento de Geografia, v.14, 2001, p.39-46.

MARTINS, G. de A. & DONAIRE, D. *Princípios de Estatística*. São Paulo: Atlas, 1990

MCELROY, Jerome E. Avaliando a prestação de serviços de agências policiais: sugestões de Abordagens e Estratégias. BRODEUR, Jean-Paul. *Como Reconhecer um Bom Policiamento: Problemas e Temas*. São Paulo: EDUSP, 2002. (Série Polícia e Sociedade, 4).

MILONE, G. & ANGELINI, F., *Estatística Aplicada*, Atlas, São Paulo, 1995.

MINAYO, M.C.de S (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, 18ª ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 2001.

MIRANDA, Ana Paula M. de & FERREIRA, Marcus. An analytical technique for addressing geographical referencing difficulties and monitoring crimes in Rio de Janeiro, Brazil. Chainey, Spencer (org). *Crime Mapping Case Studies: Practice and Research*. London: Wiley, 2008.

MIRANDA, Ana Paula M. de & LIMA, Lana Lage da G. (org). *Políticas Públicas de Segurança, Informação e Análise Criminal*. Niterói: EDUFF, 2008. (Série Justiça Criminal e Segurança Pública, v. 1).

MIRANDA, Ana Paula M. Informação, análise criminal e sentimento de (in) segurança: considerações para construção de políticas públicas de segurança. PINTO, Andréia Soares & RIBEIRO, Ludmila M. L. *A análise criminal e o planejamento operacional*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008. (Série Análise Criminal, v.1).

MIRANDA, Ana Paula M. de. As pesquisas de vitimização e políticas públicas. LIMA, Roberto Kant de, MOUZINHO, Gláucia Maria Pontes, NASCIMENTO, Andréa Ana do & LATINI, Juliana Lopes. *Reflexões sobre segurança pública e justiça criminal numa perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

MISSE, Michel (coord). *Desarmamento e índices de criminalidade envolvendo armas de fogo: um exame*

sistemático dos dados oficiais: Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana, s.d. Disponível em <http://www.necvu.ifcs.ufrj.br/publicacoes/relatorios.asp>.

MUNIZ, Jacqueline & SOARES, Bárbara. *Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ISER /UNESCO / Ministério da Justiça, 1998.

MUNIZ, Jaqueline. Registros de Ocorrência da PCERJ como Fonte de Informações, Fórum de Debates – IPEA/CESeC: *Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre as Bases de Dados Questões Metodológicas*, 2000

PATTAVINA, A. *Information Technology and the Criminal Justice System*, Sage Publication.

PEPPER, JOHN V. AND PETRIE, CAROL V., *Measurement Problems in Criminal Justice Research: Workshop Summary*, National Academy Press, 2004 (disponível gratuitamente no endereço <http://www.nap.edu/catalog/10581.html>).

PINTO, Andréia Soares & CAMPAGNAC, Vanessa. *Pesquisa de condições de vida e vitimização*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008. (Série Análise Criminal, v.2).

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. *Manual de banco de dados, estatística e geoprocessamento*, 1. ed. Belo Horizonte: [s. l.], 2005.

REINER, Robert. A Pesquisa Policial no Reino Unido: uma Análise Crítica. TONRY, Michael & MORRIS, Norval. *Policiamento Moderno*. São Paulo: EDUSP, 2003. (Série Polícia e Sociedade, 7).

REZENDE, João Batista. *Estatística Aplicada aos Recursos Humanos*. PUC/IEC. Apostila 2007

RIBEIRO, Ludmila & PATRICIO, Luciane. Indicadores para o monitoramento e avaliação de políticas municipais de segurança pública: uma reflexão a partir de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, ano 2, n. 3, p.6-29, jul-ago. 2008.

ROLIM, Marcos. Estatísticas criminais ou a conta de Humpty-Dumpty. In: *A Síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

_____. *10 razões pelas quais pensar a segurança a partir de BOS é um erro elementar*. 2004. Disponível em: <<http://www.rolim.com.br/2002/modules.php?name=News&file=article&sid=447>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SCHRADER, Achim. *Métodos de Pesquisa Social Empírica e Indicadores Sociais*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

SHERMAN, Lawrence W. *Preventing Crime: What Works, What doesn't, What „s Promising*. A Report to the United States Congress, Prepared for the National Institute of Justice. Disponível em: <<http://www.ncjrs.org/works/wholedoc.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

SILVA, Leonardo de Carvalho & Bittencourt, Thatiane Christine Coelho. Observatório de análise criminal: do papel à realidade. Trabalho apresentado no *I Encontro sobre Pesquisa e Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos*, Canoas, Rio Grande do Sul, 2008.

SILVA, Ronaldo Negreiros. A aplicação do sistema de informações geográficas na Polícia Militar do Amazonas: diagnóstico, tendências e perspectivas. Miranda, Ana Paula M. de & LIMA, Lana Lage da G. (org). *Políticas Públicas de Segurança, Informação e Análise Criminal*. Niterói: EDUFF, 2008 (Série Justiça Criminal e Segurança Pública, v. 1)

SOARES, Glauco A.D. *Não matarás: desenvolvimento, desigualdade e homicídios*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

SOARES, J. F., FARIAS, A. A. & CÉSAR C. C. *Introdução à Estatística*, RJ: Guanabara Koogan, , 1991.

SOUZA, Elenice de. Explorando novos desafios na polícia: o papel do analista, o policiamento orientado para o problema e a metodologia. In PINTO, Andréia Soares & RIBEIRO, Ludmila M. L. *A análise criminal e o planejamento operacional*. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008. (Série Análise Criminal, v.1).

STEVENSON, William J. *Estatística aplicada À administração*. São Paulo: Harbra, 1981

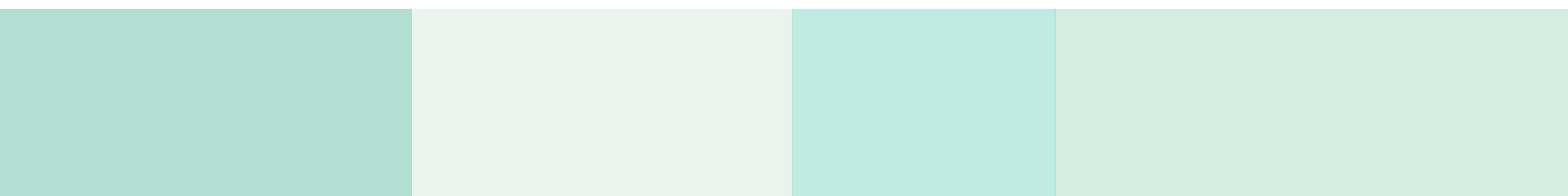
TRIOLA, M., *Introdução à Estatística*, Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1991

VANAGUNAS, Stanley. Planejamento dos Serviços Policiais Urbanos. GREENE, Jack R. (org). *Administração do trabalho policial*. São Paulo: EDUSP, 2002. (Série Polícia e Sociedade, 5).

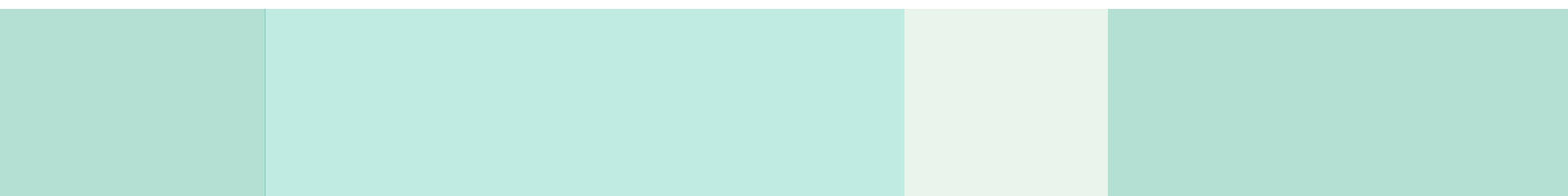
VARGAS, Joana. Uma alternativa metodológica para uso e a interpretação das fontes de informações do Sistema de Justiça Criminal. *Fórum de Debates Criminalidade, Violência e Segurança Pública no Brasil: Uma Discussão sobre Bases de Dados e Questões Metodológicas IV*. Rio de Janeiro: Ipea - Cesec/Ucam, 2000.

WYCOFF, Mary Ann. Polícia Municipal: Avaliando sua Eficácia contra o Crime. GREENE, Jack R. (org). *Administração do trabalho policial*. São Paulo: EDUSP, 2002. (Série Polícia e Sociedade, 5).

ZAMITH, J. L. C. *Gestão de Riscos e Prevenção de Perdas: um novo paradigma para a segurança*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



PLANO DE FORMAÇÃO PARA OS
GESTORES DOS SETORES DE PRODUÇÃO,
ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA





FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA

